



Instituto de
Terapias Integradas
de Porto Alegre

Ensino, Pesquisa e Atendimento em Saúde Mental

É comum a mulher deprimir-se após um aborto espontâneo?

Tradicionalmente, prevalecia a idéia de que a ligação mãe-bebê iniciava no nascimento. No entanto, sabe-se hoje que já na gestação a mãe sente o seu filho como fazendo parte de si.

Quando ocorre a perda do bebê, surge um período de dor e sofrimento que a mulher tentará ultrapassar. A perda de um filho é um processo traumático ligado á perda de um objeto de amor.

Enfrentar e ultrapassar um aborto é uma tarefa que coloca em causa o equilíbrio psicossomático da mulher. A maioria das mulheres que sofre de aborto espontâneo consegue ultrapassar a perda, sem sofrer de perturbações psicológicas associadas. Mas o aborto pode ser bastante traumatizante, gerando perturbações psicológicas como a depressão e a ansiedade.

As mulheres que sofreram aborto espontâneo são consideradas um grupo de risco e devem ser acompanhadas se existirem indícios de sequelas psicológicas deste aborto. Alguns dos sintomas são normais no período inicial e fazem parte do processo natural de luto. No entanto, se alguns destes sintomas permanecem durante muito tempo, afetando ou comprometendo o regresso à vida normal esta mulher necessitará de apoio profissional.

Psic. Beatriz Regina Neves